

# AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

**Alcinei da Costa Cabral**  
alcineicosta@uol.com.br  
UNIVILLE

**Márcia de Souza Hobold**  
gmhobold@terra.com.br  
UNIVILLE

**Resumo:** Este trabalho apresenta dados sobre as condições de trabalho dos professores do Ensino Médio Inovador - ProEMI, no que se refere aos à infraestrutura (instalações físicas da escola e da sala de aula), bem como sugestões dos docentes para melhorias de sua atividade profissional. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com todos os professores que ministravam aulas nas disciplinas da base comum da Matriz do ProEMI. Os dados coletados foram analisados numa perspectiva de abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo, referendada por Franco (2012). Esta investigação está fundamentada teoricamente pelos seguintes autores: Duarte (2010), Frigotto (2010), Oliveira (2010), Tardif e Lessard (2005), entre outros. Os resultados indicaram que as condições de trabalho são favoráveis à prática do trabalho docente, com uma infraestrutura sendo implementada, principalmente os laboratórios, *internet* de melhor velocidade e demais recursos tecnológicos. Também se apresentam proposições dos professores em relação ao tempo para planejamento, espaço físico e sobre a necessidade de melhoria dos recursos tecnológicos para o preparo de aulas diversificadas.

**Palavras-chave:** Condições de trabalho docente. Programa Ensino Médio Inovador. Ensino Médio

## 1. Introdução

Com a redemocratização brasileira, pós Constituição Federal de 1988, redesenhou-se a função da escola e do Ensino Médio. Introduziram-se novas diretrizes que resultaram na consolidação da Lei de Diretriz e Base da Educação Nacional (LDBEN Lei 9394/1996) que no Art. 22 define: "A Educação tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em seus estudos posteriores". Dito isto, muitas foram as ações que ampliaram a oferta do Ensino Médio público, mas que infelizmente não foram acompanhadas de recursos financeiros suficientes para atender a demanda de extensão, o que provocou uma grande queda na qualidade do ensino público brasileiro.

Este insucesso que o ensino médio brasileiro vem apresentando nos últimos anos tem feito com que o Governo Federal, através do Ministério da Educação – MEC busque alternativas para superar estes problemas e melhorar a qualidade da educação no ensino médio e, com isso, garantir a permanência do aluno na escola, tornando-a mais interessante e atraente para os jovens.

Uma das ações empregadas pelo Governo Federal é o Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, que através de uma nova Proposta de Reestruturação Curricular, propõe estimular novas formas de organização das disciplinas numa perspectiva interdisciplinar; introduzir atividades práticas articuladas com a teoria; fazer uso das novas mídias e tecnologias educacionais; reorganizar os tempos e espaços escolares; ampliar a carga horária anual de oitocentas horas exigidas pela LDB, garantir no mínimo duzentas horas a mais no curso e destinar 20% desta carga horária para estudos e atividades optativas aos alunos.

Desde então, esforços estão em andamento para que a implementação do Programa aconteça verdadeiramente na prática. Em Santa Catarina, o Governo por meio da Secretaria de Estado da Educação – SED implantou, em 2010, o Programa em 18 Escolas. Atualmente, segundo Caderno de Orientações da Secretaria de Estado da Educação 2015/2016, são 148 escolas em todo o estado, dentre as quais 05 no município de Joinville.

Conhecer as condições de trabalho dos professores no Ensino Médio, mais precisamente no ProEMI, permite-nos uma reflexão mais elaborada sobre a realidade em que se encontram essas escolas, principalmente em relação as condições objetivas de trabalho dos docentes deste Programa.

## **2. Condições de trabalho docente - aportes teóricos**

Tratar do trabalho na sociedade atual, nos remete inevitavelmente a Marx e toda a sua reflexão sobre o tema. Assim como a categoria trabalho tem centralidade no pensamento marxista, a docência é o centro da organização do trabalho escolar, sendo tanto a escolarização quanto o trabalho docente, produtos da sociedade do trabalho. Assim, neste viés, o trabalho docente permanece integrado como parte da totalidade constituída pelo trabalho no capitalismo. É nesta direção que Frigotto (2010) define o trabalho como processo, permeando a natureza do homem e constituindo a sua

especificidade, mas que não se reduz à atividade laborativa, ao emprego e, sim, à produção das múltiplas dimensões da vida humana.

Os homens criaram, ao longo da sua história, diversos modos de produzir, organizar e pensar os bens necessários à vida. Em cada modo de produção, uma forma de trabalho se fez presente: trabalho primitivo, escravo, servil e assalariado. Entretanto, o trabalho humano se manifesta em objetos, formas, gestos, palavras, realizações materiais e espirituais. Além de bens e serviços, o trabalho produz conhecimento. É a partir desta perspectiva que se compreende o trabalho como detentor de uma dimensão educativa. Conforme Oliveira (2010) educação e trabalho se constituem nos elementos centrais da condição humana, fundamentais à socialização e determinantes das nossas experiências.

Por essas razões, o trabalho docente se constitui em um tipo de atividade marcada fundamentalmente por interações humanas. Trata-se de uma atividade com e sobre seres humanos, os quais são dotados de iniciativa e capacidades de resistir ou de participar das situações propostas pelos professores. Neste aspecto, fica evidente a especificidade da docência: o “objeto” de trabalho do docente é o próprio ser humano, centrado nos estudantes e que se desenvolve num ambiente de interações, na atividade de ensinar caracterizada pela imediatez, rapidez, simultaneidade, imprevisibilidade, visibilidade e interatividade (TARDIF e LESSARD, 2005).

Para os dois pesquisadores, o estudo da docência como um trabalho continua sendo negligenciado, visto que aspectos como a divisão e a especialização do trabalho, a burocracia, o controle da administração, os recursos disponíveis, o tempo de trabalho dos professores, o conhecimento dos agentes escolares, a relação com os colegas de trabalho, com os especialistas, o número de alunos em sala, o conteúdo a se desenvolver e sua natureza, as dificuldades presentes não têm sido priorizados nas pesquisas realizadas.

A escola, como lócus de política e de trabalho, abriga as interações cotidianas entre os componentes da comunidade escolar, ou seja, os profissionais da Educação que a compõem (dirigentes, especialistas, professores e demais funcionários), os alunos, os pais e a comunidade. Entre esses sujeitos, deu-se destaque aos professores e às suas condições de

trabalho, no que se refere aos recursos pedagógicos e à infraestrutura disponibilizados para o exercício da atividade profissional no ProEMI.

### **3. Metodologia**

O percurso metodológico da pesquisa foi delineado em pelo processo investigativo de abordagem qualitativa, que para Gatti e André (2010, p. 30-31):

[...] vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. [...] passa-se a advogar, na nova perspectiva, a não neutralidade, a integração contextual e a compreensão dos significados nas dinâmicas histórico-relacionais.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi entregue a 51 professores das disciplinas da Base Comum da Matriz Curricular<sup>1</sup> das 04<sup>2</sup> escolas que aderiram ao Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI em Joinville, já que os docentes das demais disciplinas, inclusive das oficinas, não possuem formação de nível superior correspondente à disciplina que lecionam. Destes, 44 retornaram respondidos, e foram validados para a análise dos dados, pois atendiam ao critério estabelecido anteriormente.

Para refletir sobre os dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, referenciado em Franco (2012) o qual possibilitou a organização e categorização dos dados.

### **4. Discussão e análise dos dados**

Para pensar a inovação da currículo se faz necessário repensar os espaços físicos da escola que são constitutivos no processo de ensino

---

<sup>1</sup>Disciplinas da Base Comum da Matriz do ProEMI: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira - Inglês, Artes, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

<sup>2</sup> Número de escolas com o ProEMI em 2014.

aprendizagem, como trata o Manual de Implantação: Padrões Mínimos de Funcionamento da Escola,

O espaço da escola não é apenas um 'continente', um recipiente que abriga alunos, livros, professores, um local em que se realizam atividades de aprendizagem. Mas é também um 'conteúdo', ele mesmo é educativo. Escola é mais do que quatro paredes; é clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; tem que despertar interesse em aprender; além de ser alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico. Há uma 'docência do espaço'. Os alunos aprendem dele lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, o silêncio e o barulho do trabalho, que constroem conhecimento (FUNDESCOLA/MEC,2006).

Para as questões que abordaram a infraestrutura tanto das salas de aula, quanto dos demais espaços de uso coletivo, os professores tinham três opções para assinalarem, considerando esses espaços como: “adequado”, “parcialmente adequado” e “não-adequado”. A tabela 01 apresenta as atuais condições destes espaços segundo os docentes do ProEMI.

Tabela 01

<b>Instalações físicas da escola</b>				
<b>Espaços</b>	<b>Adequado</b>	<b>Parc. Adequado</b>	<b>Inadequado</b>	<b>Inexistente</b>
Acessibilidade	23	15	05	01
Banheiros	22	20	02	00
Auditório	19	18	07	00
Biblioteca	22	19	03	00
Espaço de convivência	10	21	07	06
Ginásio de Esportes	16	15	03	10
Laboratórios	11	24	09	00
Sala de planejamento	11	07	07	19
Sala dos professores	20	14	10	00
<b>Infraestrutura das salas de aula</b>				
<b>Espaços</b>	<b>Adequado</b>	<b>Parc. Adequado</b>	<b>Inadequado</b>	<b>Inexistente</b>
Arejadas	22	17	04	01
Mobiliários	19	21	04	00
Ruídos	15	18	09	02

Fonte: Questionário "Condições de Trabalhos dos Professores do Programa Ensino Médio Inovador" (2014) EXCEL

A análise destes itens de infraestrutura, por ordem da tabela, indica que o item "acessibilidade", no eixo "instalações físicas da escola", é considerado de grande relevância na atualidade. A maioria dos pesquisados considera essas instalações adequadas ou parcialmente adequadas o que reflete um esforço feito pela gestão para adequar-se à legislação do Estado de Santa Catarina, Lei 12.870 de 12 de janeiro de 2004, que determina no § 5 do artigo 23 que "Quando da construção e reforma de estabelecimentos de ensino

deverá ser observado o atendimento às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - relativas à acessibilidade".

Os itens banheiros, auditório, biblioteca e espaço de convivência, estão classificados entre adequados e parcialmente adequados, o que sugere que os estudantes têm um espaço propício para os estudos, lazer, integração etc., contribuindo para o bom funcionamento do ProEMI nestas escolas.

Quanto ao ginásio de esportes contata-se, pela análise dos dados, que a maioria dos participantes, 31 dos 44, considera os espaços existentes como adequados ou parcialmente adequados. Apenas 03 professores consideram o espaço como inadequado. Cabe ainda destacar que, 10 participantes responderam como inexistente o ginásio de esportes. Considerando um total de quatro escolas, com 44 professores participantes, esse número representa aproximadamente 1/4 dos pesquisados o que parece indicar que em apenas uma escola não há ginásio para práticas esportivas.

No item relacionado aos laboratórios, a maioria dos participantes, 35 dos 44, considera os espaços como adequados ou parcialmente adequados, sendo que apenas 09 dos pesquisados responderam como inadequados. Os dados citados na tabela 01, refletem apenas as condições físicas dos laboratórios existentes nas escolas. Em outros dados, os participantes da pesquisa admitem não terem todos os laboratórios (matemática, química, física e biologia, contidos nos documentos orientadores do MEC sobre o ProEMI), que fica evidenciado nas palavras do professor que segue

*Laboratórios de matemática e física, que não temos, bem equipados, condições de pelo menos fazer uma experiência prática por bimestre (P06).*

Destaca-se nesta fala a necessidade de investimentos na construção ou adequação dos espaços da escola, a fim de garantir a disponibilidade de todos os laboratório descritos nos "Documentos Orientadores do MEC" como espaços necessários à prática de iniciação científica e de pesquisa, que permitam experiências práticas e potencializem a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

O espaço "sala de planejamento" e "sala dos professores" são citados pelos pesquisados, como espaço indispensável para o planejamento das aulas, diálogos que envolvam trocas de experiências e outras atividades relacionadas

ao planejamento interdisciplinar, relevantes na concretização das metas do programa.

Segundo os dados, sobre a sala dos professores, 34 dos 44, consideram o espaço como adequado ou parcialmente inadequado, 09 participantes consideram este espaço como inadequado.

O espaço "sala de planejamento" é indicado por 19 dos 44 participantes como inexistente. Sobre o espaço existente, 07 o consideram como inadequados. Apenas 18 dos pesquisados consideram a "sala de planejamento" como adequado ou parcialmente adequado, o que representa menos de 50% dos participantes. Esses dados propõe uma reflexão em relação às condições adequadas de trabalho dos professores em relação ao planejamento das aulas, correções de atividades, momento de trocas com os colegas e, principalmente, o planejamento interdisciplinar. Indicado no Documento Orientador MEC (2014) como uma das condições básicas para a implantação do Projeto de Reestruturação Curricular - PRC, no qual fica claro o estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas. O espaço "sala de planejamento" se torna indispensável para garantir ao professor um lugar tranquilo, arejado e propício ao planejamento das ações necessárias à implementação das propostas inovadoras do currículo do Programa. Torna-se assim difícil compreender que dada a sua relevância, ainda há, segundo os dados, a precariedade ou inexistência destes espaços em escolas do ProEMI.

Quanto ao eixo "infraestrutura das salas de aula", na avaliação dos professores, em sua maioria aparece como adequada ou parcialmente adequada. Um destaque para os ruídos que pode atrapalhar a concentração dos alunos e, possivelmente, prejudicar o próprio desenvolvimento das aulas. As condições de trabalho dos professores ficam diretamente prejudicadas, pois, com o excesso de barulho, possível agitação dos alunos, o professor e os estudantes perdem a concentração, sendo que a irritação causada pelo barulho pode prejudicar os objetivos propostos da aula.

Na continuidade da análise do que dizem os professores sobre a sala de aula, foi possível observar que o espaço é limitado para propor atividades diferenciadas, e este tampouco contempla as necessidades de recursos

pedagógicos que oportunizem aos alunos a possibilidade de uma aula dinâmica de debates, entre outras, capazes de facilitar as novas experiências e, assim, oferecer um aprendizado diferenciado como prevê a proposta do ProEMI. Contudo, há queixas dos professores com relação ao excessivo calor e a falta de condicionadores de ar, o que segundo eles, criaria um ambiente propício à aprendizagem.

Na voz dos professores está presente a necessidade de salas ambientes, com recursos visuais, tecnológicos, que possibilitem ao aluno, ao adentrar no ambiente da disciplina, sentir-se imerso no contexto a ser estudado e motivado a interagir com afinco nas atividades propostas. Nesse sentido observa-se o que dizem os professores:

*Salas ambientes já com aparelhos que possam ser utilizados para melhor interatividade (P34).*

*Sala ambiente com materiais pedagógicos, sala climatizada, profissionais exercendo a função pelas quais foram contratados (P21).*

Desde que o ProEMI foi implantado, em 2010, no estado de Santa Catarina e no município de Joinville, poucos momentos de formação continuada foram propiciados aos professores do Programa Ensino Médio Inovador, o que tem sido motivo de críticas e de anseios por parte dos docentes. Na voz dos docentes fica explícita a necessidade de investimentos em formação continuada, que proporcionem reflexões teóricas que venham ao encontro da política expressa nos Documentos Orientadores, em seus objetivos bem delineados que propõem entre outros, o "fomento de atividades interdisciplinares e contextualizadas com a realidade em que o jovem está inserido, o protagonismo juvenil capaz de desenvolver lideranças críticas e transformadoras para melhor inserir-se no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia" (MEC 2014, p. 5).

As condições de trabalho dos professores do Programa Ensino Médio Inovador tem melhorado após a sua implantação, porém, observa-se pelos dados trazidos pelos docentes que ainda estão distantes do que seriam "condições ideais", no que se refere aos recursos pedagógicos e a infraestrutura. Para os docentes participantes desta pesquisa, melhores condições objetivas de trabalho garantia um fazer pedagógico que efetivasse,



com mais qualidade, a proposta de reestruturação curricular prevista pelo ProEMI.

#### **4. Considerações finais**

O Programa Ensino Médio Inovador, como evidenciaram os dados, foi implantado nas escolas de Joinville em 2010 sem considerar alguns pontos indispensáveis para o sucesso do Programa. Entre eles a disponibilidade de estrutura física adequada às atividades esportivas, como quadra coberta ou ginásio; o espaço para as atividades de cultura, como auditório, salas de artes, espaço para aulas de violão, música e dança contempladas no currículo e oferecidas de maneira optativas aos alunos matriculados no Programa, bem como outros espaços como o de convivência dos alunos durante o período em que almoçam na escola e nela permanecem para a continuidade das atividades.

Ainda referente à infraestrutura física, destaca-se a carência de maiores investimentos em laboratórios, devidamente equipados com materiais, reagentes e outros, necessários às aulas práticas previstas pelo Programa. Os professores citaram a ausência desses espaços, assim como a precariedade dos laboratórios disponíveis.

Evidenciou-se também a necessidade de um espaço reservado, que os professores chamam de "sala de planejamento", equipada com recursos tecnológicos, com acesso à internet e outros, de forma que proporcionasse aos docentes um espaço adequado para a elaboração e planejamento das aulas. Ou seja, um espaço capaz de oportunizar diálogos entre as disciplinas e os professores, a fim de romper as barreiras das disciplinas e oferecer aos projetos com oportunidade de vivências e práticas interdisciplinares e inovadoras, que possibilitassem a construção de um conhecimento sólido, emancipado e transformador.

Mesmo com as dificuldades encontradas na implantação do Programa, os professores se apresentaram otimistas e acreditam nas possíveis melhorias. Sabem da recente história do Programa em Santa Catarina e acreditam que embora pequenas já houve melhorias em suas condições de trabalho. Acreditam que outros investimentos serão feitos pelo poder público e, até

mesmo pela gestão da escola, durante o seguimento do Programa, de forma que sejam efetivadas as adequações necessárias na infraestrutura e nos recursos pedagógicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Orientador do programa Ensino Médio Inovador** (ProEMI), MEC 2014. Disponível em <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> Acesso em 22 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>.

\_\_\_\_\_. Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar, Fundo de Fortalecimento da Escola. **FUNDESCOLA / MEC**, 2006

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. *In*: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, D. A. O Ensino Médio diante da obrigatoriedade ampliada: que lições podemos tirar de experiências observadas? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 269-290, maio/ago. 2010.

SANTA CATARINA. Lei 12.870 de 12 de janeiro de 2004. Dispõe sobre a Política Estadual para Promoção e Integração Social da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais. **Legislação do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2012.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.